

***Green Jobs, Green Economy –
Ampliando as Possibilidades de
Desenvolvimento Sustentável***

Maria Inês Monteiro

Mestre em Educação – Unicamp;

Doutora em Enfermagem – USP

Professora Associada –

Departamento de Enfermagem – FCM – Unicamp.

Heleno Rodrigues Corrêa Filho

Mestre e Doutor em Saúde Coletiva

Professor Doutor -

Departamento de Medicina Preventiva e

Saúde Coletiva – FCM – Unicamp.

Carlos Eduardo Siqueira

MD, ScD

*Assistant Professor - Department of Community Health and Sustain-
ability - UMass Lowell – USA*

Introdução

A discussão sobre desenvolvimento e sustentabilidade se intensificou no final dos anos 90, no século XX. Tendo como referência a perspectiva de ampliação do papel das empresas, emerge a discussão sobre responsabilidade social corporativa – o olhar interno a empresa – trabalhadores, produção, consumo e, o olhar externo, inserção da empresa na comunidade e no país, avaliação do processo produtivo, entre outros.

O conceito de qualidade de vida remete à década de 70 do século passado e tem se consolidado no decorrer das últimas décadas (SEIDL, ZANNO, 2004).

Sua utilização não apenas no meio acadêmico, mas, também no diagnóstico e implantação de mecanismos de avaliação do setor público, na área de políticas públicas.

Wilson (2002) destaca a definição e mensuração da qualidade de vida urbana, em livro pioneiro sobre o tema, que discute, utilizando diferentes perspectivas, a qualidade de vida em uma cidade de grande porte, oriundo de parceria entre universidade, setor público municipal e fundação de pesquisa estadual (SPINK, 2002).

Na década atual, com a intensificação das mudanças climáticas – perceptível na vida cotidiana, e amplamente discutida na mídia e na comunidade científica, em termos de sua existência e impacto nos diferentes países e regiões – inicia-se a discussão sobre *Green Jobs – emprego verde*.

As crises econômicas com repercussão mundial têm sido, “historicamente tempo de renovação industrial”. As empresas com menor eficiência sucumbem, em geral, e as mais dinâmicas se expandem (OECD, 2009, p. 5).

Esta reflexão teve por objetivo identificar e discutir os principais pressupostos relacionados à economia sustentável e *green jobs*.

Crise econômica e sustentabilidade

Até recentemente a sobrevivência das empresas nas crises, particularmente, na do início dos anos 1990, estava relacionada à redução de custos nos países, em geral (OECD, 2009, p. 5), acrescida de redução de pessoal nos países em desenvolvimento, com movimento sindical menos atuante.

Embora os incentivos ao desenvolvimento de uma economia “verde” tenham enfraquecido com a crise, por outro lado, surgem oportunidades para “investimentos amigáveis ao meio ambiente”, com crescimento econômico baseado no baixo consumo de carbono (OECD, 2009, p. 10 e 14).

Outro aspecto importante a ser destacado é a criação ou ampliação de empregos que irão requerer novas habilidades dos trabalhadores. Para isso, as instituições formadoras e as áreas relacionadas à educação permanente precisam renovar-se.

A Organisation for Economic Co-Operation and Development (OECD, 2009, p. 15) destaca a crise econômica, que se intensificou no segundo semestre de 2008, como estímulo à proposição de determinadas medidas em termos de políticas nacionais:

- “remover subsídios existentes na produção e consumo de energia baseada em fósseis,
- corte nas barreiras comerciais para os produtos amigáveis ao clima,
- melhorar a eficiência dos sistemas de transporte e construção,
- reformas políticas com objetivo ambiental com melhor custo-efetividade”.

As medidas econômicas visando reduzir o impacto da crise e causar impacto na economia, em vários países, tiveram também como finalidade, “restaurar condições favoráveis à inovação e ao crescimento”, e incluíram “[...] investimentos em modernização da infra estrutura, pesquisa e desenvolvimento, suporte à inovação a as pequenas e médias empresas, educação e o crescimento da economia sustentável” (OECD, 2009, p. 17).

No Brasil, as medidas adotadas em 2008-2009 pelo governo federal foram “casas para famílias de baixa renda, crédito para as empresas e suporte ao setor automobilístico” (OECD, 2009, p. 25). Isto, necessariamente não corresponde ao suporte ao desenvolvimento da economia verde, baseada na sustentabilidade, mas, ao contrário, o incentivo ao consumo de carros, e, como decorrência, a ampliação do uso de combustíveis.

Green jobs

Em 2008, com o suporte de organismos internacionais foi publicado o texto “Green jobs: towards a decent work in a sustainable, low-carbon world”, que destaca “a emergência economia verde e seu impacto no mundo do trabalho” (UNEP ..., 2008a, p. vii).

Simultaneamente, foi disponibilizado outro texto, “Green jobs: towards a decent work in a sustainable, low-carbon world. Policy messages and main findings for decision makers” (UNEP ..., 2008b), que sintetiza o anterior e amplia a discussão, na perspectiva de política pública ou para o setor privado. As Nações Unidas, por meio do “United Nations Environment Programme”, a Organização Internacional do Trabalho, “The International Organisation of Employers” e a “International Trade Union Confederation”, abrangendo os interesses de diferentes grupos – organismos internacionais, empregadores e trabalhadores –, foram os órgãos que deram suporte à realização deste documento.

A equidade é condição fundamental de negociação nas convenções internacionais em relação ao clima, tanto entre diferentes países, quanto em regiões do mesmo país (UNEP..., 2008a, p. vii).

O termo *green jobs* refere-se a sociedade e economia sustentáveis, que tem por objetivo “preservar o ambiente para a geração atual e futura, e ser mais equitativo e inclusivo, para todas as pessoas e países” (UNEP..., 2008b, p.1).

Os maiores desafios a serem enfrentados são a degradação ambiental e o desafio social. Ainda há 1,3 bilhões de pessoas, o que corresponde a 40% da força de trabalho mundial e seus dependentes, que têm baixos salários e estão restritos ao mercado informal (UNEP..., 2008b, p.1).

O trabalho decente é definido pela Organização Internacional do Trabalho como “oportunidades para mulheres e homens obter trabalho produtivo e decente, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humana” (UNEP..., 2008b, p.1).

“O trabalho verde reduz o impacto ambiental das empresas e setores econômicos. Ele pode estar presente na agricultura, indústria, setor de serviços e administração, assim como no suprimento de energia, no setor de construção e transportes. É fundamental para reduzir as marcas da atividade econômica no ambiente” (UNEP..., 2008b, p. 5).

O termo *environmental footprint* tem sido utilizado na discussão internacional sobre impacto ambiental e tem sido amplamente explorado pelas empresas e pelos diferentes tipos de mídia, centrando no consumidor a responsabilidade pela neutralização do carbono consumido para a produção do produto comprado ou viagem realizada, por exemplo, eximindo o produtor. De modo semelhante, objetos de uso cotidiano não são pensados, em geral, em termos de custo e benefício em relação ao impacto ambiental, sendo as ações, em geral, de reparação ou paliativas.

São destacadas ainda as estatísticas referentes ao meio ambiente: como os “desastres relacionados ao clima, com 262 milhões de pessoas afetadas anualmente”; assim como a previsão de “escassez de água fresca, em 2025, para 1,8 bilhões de pessoas, principalmente na Ásia e África”. Outros problemas são relatados, como o aumento do número de jovens buscando emprego, cobertura de seguro social, acesso à energia, desemprego e habitação adequada (UNEP ..., 2008b, p.2).

Concordamos com os organismos internacionais acima citados que a economia sustentável não deve ter custos ambientais e sociais.

O mercado mundial relativo aos produtos e serviços relacionados ao meio ambiente irá dobrar sua participação em relação aos dados atuais, atingindo \$2,740 billion em 2020. A utilização de tecnologias limpas também está presente e, nos EUA é o terceiro lugar, após o setor de informação e o de biotecnologia (UNEP ..., 2008b, p. 21).

Um aspecto fundamental a ser revisto é relativo ao consumo. Faz-se necessária outra abordagem, a ser discutida nas escolas, mídia e sociedade em geral, visando pensar o consumo de outro modo: o que foi produzido, onde, como está sendo consumido, qual o impacto do produto no ambiente e na vida das pessoas.

Indagamos se é possível reduzir os níveis de consumo atual, tanto para produtos duráveis, como automóveis, celulares, móveis, quanto para os de uso cotidiano. A perspectiva a ser destacada é a do consumo consciente do que é utilizado no cotidiano das pessoas – água, luz, alimentos, roupa, celular, meio de transporte.

É possível propor limites ao consumo sem onerar os países com menor desenvolvimento?

Um importante aspecto a ser observado é a não penalização individual das pessoas. As soluções também podem e devem ser coletivas, apoiadas em políticas públicas que incentivem o uso adequado dos recursos naturais e possibilitem a redução da desigualdade social, nos casos em que estiver presente.

A discussão sobre as mudanças climáticas, que têm impacto direto na discussão da criação dos empregos verdes e no suporte, inclusive financeiro, dos diferentes países a esta iniciativa, introduz outra discussão, que envolve também aspectos éticos. Muitos países ainda não alcançaram o desenvolvimento adequado e, para isso, provavelmente terão que consumir recursos ambientais.

Questiona-se: isto é adequado?

Como conciliar desenvolvimento também para os países com grau variado de industrialização e a proteção ao meio ambiente, a produção justa e sustentável?

É possível aliar desenvolvimento sustentável e emprego justo?

Em que medida isto tem impacto na qualidade de vida das pessoas e comunidades?

Este debate deve ser amplamente discutido na sociedade, nos diferentes países, nas Conferências internacionais para acordos sobre o clima e o comércio, assim como em organismos de classe internacionais, como a Confederação Internacional dos Trabalhadores, Confederação Internacional dos Empregadores e nos países interessados.

Na literatura científica ainda são raros os artigos, textos publicados que abordem esta nova perspectiva. Em geral, as discussões estão restritas a áreas especializadas.

Os documentos internacionais que abordam a temática, além dos já citados, estão presentes também nos textos da União Européia. Nos EUA ocorreu em fevereiro de 2009 a “Good Jobs, Green Jobs National Conference”, em Washington.

A discussão sobre produção justa e sustentável da qual o *green job* é uma possibilidade que se apresenta, tem sustentação importante em grupos de pesquisadores, ambientalistas e sindicalistas norte-americanos (MONTEIRO, SIQUEIRA, CORREA-FILHO, 2008).

A Comissão Européia – órgão integrante da União Européia também introduziu, em 2009, a discussão em seus documentos da mudança nos empregos existentes e nos que serão criados, relativa a necessidade de novas habilidades por parte dos trabalhadores e que, quando possível, é preciso antecipar a formação ao aparecimento das necessidades.

O periódico americano “New Solutions”, especializado em políticas de saúde ambiental e do trabalhador, publicou em 2009, um número com a temática “Green Jobs, Green recovery”.

Os editores destacam a discussão sobre conceitos e idéias relativos à economia verde, “retomada verde” e *Green new deal*, destacando que “a crise internacional é resultante de modos destrutivos de produção e consumo e falha no compromisso da distribuição social justa dos recursos e riqueza”. Questionam também se os empregos verdes são para alguns ou para todos os trabalhadores? (SLATIN, ROSENBERG, SIQUEIRA, 2009, p. 105-106).

Embora esta discussão resvale em questões ideológicas e mesmo utópicas, é importante compartilhá-la entre pessoas oriundas de formação profissional e culturas diversas.

Considerações Finais

A temática é de grande relevância na atualidade, tanto para a sociedade, quanto para empresas e instituições.

A qualidade de vida é um pressuposto inerente ao desenvolvimento da sociedade e, teoricamente, o avanço em novas tecnologias – produto e conhecimento –, assim como mudanças no modo de produção, deveria resultar em acesso a direitos universais, satisfação das necessidades básicas das pessoas e coletividades.

Infelizmente, o que ocorre na atualidade é a dissociação entre desenvolvimento e qualidade de vida, em diferentes países e regiões, com intensidade diversa.

A economia sustentável e a garantia de trabalho decente surgem como possibilidades que, de certo modo, podem alterar o futuro, possibilitando menor desgaste dos recursos naturais e meio ambiente, e impactando a vida das pessoas.

Referências Bibliográficas

- MONTEIRO, M. I.; SIQUEIRA, C. E.; CORREA-FILHO, H. R. *PRODUÇÃO JUSTA E SUSTENTÁVEL, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA CORPORATIVA*. IN: VILARTA, R;
- GUTIERREZ, L. G. (ORG.). *QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE CORPORATIVO*. CAMPINAS – SP: IPES EDITORIAL, 2008, p. 43-49.
- ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *POLICY RESPONSES TO THE ECONOMICS CRISIS: INVESTING IN INNOVATION FOR LONG-TERM GROWTH*. JUNE, 2009. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.OECD.ORG](http://www.oecd.org). ACESSADO EM 4 FEV 2010.
- SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. *QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE: ASPECTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS*. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA, RIO DE JANEIRO, v. 20, n. 2, p. 580-588, 2004.
- SLATIN, C.; ROSENBERG, B., SIQUEIRA, E. *NEW SOLUTIONS AND THE BLUE GREEN ALLIANCE – GOOD JOBS, GREEN JOBS CONFERENCE*. NEW SOLUTIONS, v. 19, n.2, p. 105-106, 2009.

SPINK, P. K. APRESENTAÇÃO. IN: KEINERT, T.; KARRUZ, A. P. *QUALIDADE DE VIDA: OBSERVATÓRIOS, EXPERIÊNCIAS E METODOLOGIAS*. SÃO PAULO / ANNABLUME / FAPESP, 2002. p. 15-18.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME – UNEP. *GREEN JOBS: TOWARDS A DECENT WORK IN A SUSTAINABLE, LOW-CARBON WORLD*. WASHINGTON: UNEP, ILO, IOE, ITUC, 2008A.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME – UNEP. *GREEN JOBS: TOWARDS A DECENT WORK IN A SUSTAINABLE, LOW-CARBON WORLD. POLICY MESSAGES AND MAIN FINDINGS FOR DECISION MAKERS*. WASHINGTON: UNEP, ILO, IOE, ITUC, 2008B.

WILSON, R. H. PREFÁCIO. IN: KEINERT, T.; KARRUZ, A. P. *QUALIDADE DE VIDA: OBSERVATÓRIOS, EXPERIÊNCIAS E METODOLOGIAS*. SÃO PAULO/ANNABLUME/FAPESP, 2002. p. 11-13.

do conceito da QVT amplamente utilizada na literatura, mas prioriza o apontamento de fatores que determinam o sucesso nos programas de QVT, não apresentando indicadores para a avaliação da QVT.

Ainda que se tratem de modelos pioneiros e amplamente utilizados, esses foram propostos há pelo menos duas décadas, abrindo margem para a indagação sobre a atualidade de tais modelos. Há de se reconhecer, também, que estes modelos foram validados a partir da população estadunidense, cuja cultura difere-se demasiadamente da sociedade brasileira.

Frente ao estudo apresentado, exprime-se a existência de um embate no que diz respeito à escolha de um modelo de avaliação da QVT. Cada um dos referidos modelos apresenta suas respectivas vantagens e desvantagens, as quais devem ser analisadas antes da opção de utilização por um dos modelos. Todavia, a inexistência de um modelo adequado para a fomentação de determinados estudos perfaz com que se faça necessário a construção de instrumentos específicos, condizentes com as populações a serem examinadas.

Referências Bibliográficas

- CHANG JÚNIOR, J.; ALBUQUERQUE, L. G. COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA E SIMULTÂNEA DOS DETERMINANTES ENVOLVIDOS NO PROCESSO. *REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE*, SÃO PAULO, v. 3, n. 2, p. 13-38, 2002.
- FERNANDES, E. *QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: COMO MEDIR PARA MELHORAR*. SALVADOR: CASA DA QUALIDADE, 1996.
- HACKMAN, J. R.; OLDFHAM, G. R. *THE JOB DIAGNOSTIC SURVEY: AN INSTRUMENT FOR THE DIAGNOSIS OF JOBS AND THE EVALUATION OF JOB REDESIGN PROJECTS*. TECHNICAL REPORT N. 4, DEPARTMENT OF ADMINISTRATIVE SCIENCES OF YALE UNIVERSITY, MAY 1974.
- NADLER, D. A.; LAWLER, E. E. QUALITY OF WORK LIFE: PERSPECTIVES AND DIRECTIONS. *ORGANIZATIONAL DYNAMICS*, v. 11, n. 3, p. 20-30, 1983.

— | | —

WALTON, R. E. QUALITY OF WORKING LIFE: WHAT IS IT? *SLOW MANAGEMENT REVIEW*, v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.

WERTHER, B. W; DAVIS, K. *ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL E RECURSOS HUMANOS: A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO*. SÃO PAULO: MCGRAW-HILL DO BRASIL, 1983.

WESTLEY, W. A. PROBLEMS AND SOLUTIONS IN THE QUALITY OF WORKING LIFE. *HUMANS RELATIONS*, v. 32, n. 2, p. 111-123, 1979.